



Royalties do minério e desenvolvimento humano

Os recursos da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) podem influenciar no aumento, ou na queda, do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das cidades mineradoras. Veja quais os municípios que estão conseguindo, ao mesmo tempo, se destacar em arrecadação da CFEM e ter altos pontos no IDH. E aqueles que ainda precisam equilibrar essa balança.



Foto: Divulgação / ANM



A importância da mineração na economia brasileira

Tasso Mendonça é funcionário da carreira da Petrobras e integrou a Superintendência de Mineração da Secretaria de Desenvolvimento de Goiás. Atualmente, é diretor da Agência Nacional de Mineração (ANM)

A atividade de extração de minérios está presente no Brasil desde a sua colonização. Ela equilibra os índices de crescimento nacionais, levando o investimento e o desenvolvimento nos mais distantes rincões do País. O recorde de superávit na balança comercial brasileira é resultado da mineração. A alta dos preços dos minérios e os sucessivos recordes de produção nos últimos dois anos contribuíram para o aumento do valor das exportações.

O trabalho da mineração atrai muitos investidores e tem bom retorno financeiro. Esse potencial do setor já era visível desde o período do Brasil Colonial. Os olhos de mercados estrangeiros sempre brilharam pelos solos brasileiros desde o século 17, quando várias expedições exploratórias vieram ao nosso território, interiorizando nossa população.

Além disso, a área movimenta outros serviços essenciais. A mineração é responsável por quase 5% do PIB nacional e oferece produtos para variados tipos de indústria, como siderúrgicas, fertilizantes, petroquímicas e metalúrgicas, além de insumos diretamente ao agronegócio.

Além de atrair investimentos nacionais e estrangeiros, a mineração contribui para a geração de empregos diretos e indiretos, incluindo os se-

tores abastecidos por ela. É justamente essa relação indireta com outras indústrias que torna a extração de minérios uma das principais fontes de geração de empregos. Desse modo, a mineração é uma atividade estratégica para o Brasil, equiparada a outras também importantes como alimentação e energia.

O setor é responsável por um legado de desenvolvimento social e tecnológico, além da contribuição para arrecadação tributária e empregos. Como resultado, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) das cidades mineradoras é, em média, mais elevado do que o de seus respectivos Estados, mesmo quando estão localizadas longe de outros centros urbanos.

“Além de atrair investimentos nacionais e estrangeiros, a mineração contribui para a geração de empregos diretos e indiretos, incluindo os setores abastecidos por ela.”

Em relação à geração de empregos, o setor extrativo mineral gera um efeito mul-

tiplicador de 3,6 postos de trabalho, o que leva a 649 mil empregos na cadeia produtiva ao incluirmos atividades a jusante, como metalurgia, fertilizantes e cerâmicos. Quando considerados empregos diretos, indiretos e induzidos.

Mesmo assim, não é de hoje que a mineração enfrenta embates para sua manutenção. Dentre os principais problemas estão: o financiamento de projetos no Brasil, principalmente para as pequenas e médias mineradoras, segurança jurídica (meio ambiente + regulação) e inovação tecnológica.

A boa notícia é que os investimentos no setor de mineração no Brasil voltaram. No período de 2021-2025, o aporte de mineradoras no País deve ser de, pelo menos, US\$ 38,5 bilhões, valor esse que ainda pode aumentar.

Hoje, a atividade mineradora lidera investimentos e puxa outros setores, turbinada pelo câmbio favorável e pela alta da demanda por commodities nos países que se recuperam do baque da Covid-19, sobretudo a China. A mineração, acompanhada do agronegócio, aumenta seu peso no Produto Interno Bruto (PIB). As evidências aparecem na forte alta das exportações, no pagamento de impostos, nos balanços financeiros das companhias do setor e na atração de investimentos.

EDITORIAL

Como a mineração contribui para o IDH?

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em termos bem claros e simples, é a média geométrica dos índices de três principais dimensões do desenvolvimento humano: longevidade e saúde, educação de qualidade e padrão de vida confortável. Essa tríade reflete como as políticas públicas, para além da economia, contribuem para um crescimento consistente das populações.

Mas, o que a mineração tem a ver com o IDH? Para relacionar desenvolvimento humano com mineração, é preciso entender que boa parte das fortunas geradas por esse tipo de atividade extrativista é usada em prol da população.

Além de gerar emprego e renda, as empresas que se dedicam a essa atividade também são responsáveis diretas por aquecer o mercado local de bens e serviços, por exemplo. De acordo com o International Council on Mining & Metals (ICMM), dados de 1995 a 2015 já mostravam que a vida das pessoas em países dependentes de mineração está melhorando. E que o progresso sócio-econômico observado é grande e constante.

Além disso, artigos publicados anualmente no American Journal of Environmental Science and Engineering relatam que muitas das cidades brasileiras, que vivem da mineração, apresentam IDH com valores elevados. Esse é um resultado alcançado, especificamente, pelas Administrações Municipais. Afinal de contas, são elas as responsáveis por direcionar os altos valores que retornam por meio da compensação financeira vinda da exploração do minério.

Porém, nem todo município tem conseguido reverter positivamente essa arrecadação. E será que há um caminho certo a ser seguido? O que falta para que o desenvolvimento humano dessas cidades se eleve? Seria esse um novo desafio para os municípios mineradores?

“A vida das pessoas em países dependentes de mineração está melhorando.”

EXPEDIENTE

DeFato

Diretor Administrativo
Thiago Jacques
thiago@defatoonline.com.br

Gerente Comercial
Rachel Furtado
rachel@defatoonline.com.br

Redação
Cris Estrela
Gustavo Linhares
Júlia Souza
Luciano Vidal
Sara Zeferino
Victor Eduardo

Editores de Jornalismo
Fernando Silva
Tatiana Linhares

Editorial
Tatiana Linhares

Fotos Capa
Entrevista: Reprodução / Grupo de Pesquisa PoEMAS
Foto de Capa: Arquivo / DeFato

Gerente de Produção
Marina Colombo
opcc@defatoonline.com.br

Gerente Financeiro
Cleise Martins
financeiro@defatoonline.com.br

Diagramação
Ponte Propaganda
gerencia@pontepropaganda.com.br

“É interessante fazermos algo gradual com o rejeito”, afirma o engenheiro Bruno Milanez

Especialista em conflitos relacionados à atividade mineradora fala da era pós-rompimentos de barragens em Minas Gerais

Foto: Arquivo pessoal

O fantasma do rompimento de barragens segue assombrando as cidades que abrigam esse tipo de estruturas e suscitam ao menos dois questionamentos: qual é o nível de segurança das barragens e como tem sido sua fiscalização após as tragédias? Desde o caso de Fundão, em Mariana, o engenheiro Bruno Milanez é categórico ao falar da falta de segurança de qualquer barragem.

Graduado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mestre em Engenharia Urbana pela Universidade Federal de São Carlos e doutor em Política Ambiental pela Lincoln University, Bruno Milanez é professor na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e coordena o Grupo de Pesquisa Política, Economia, Mineração, Ambiente e Sociedade (PoEMAS). Além disso, atua como especialista em conflitos relacionados à atividade mineradora.

Na entrevista a seguir, ele discorre sobre como deveria ser o processo de monitoramento e se há solução economicamente viável para extinguir essas estruturas de risco.

Há um caminho econômico definitivo para o que fazer com os rejeitos acumulados em barragens?

Sim. Há pesquisas sérias para desenvolver diferentes produtos a partir de rejeitos da mineração de ferro, como ladrilho, lajota e tijolos. Essa é uma proposta interessante do ponto de vista tecnológico, mas falta uma leitura econômica. Talvez poderia ser interessante fazermos

algo gradual para o rejeito que está sendo gerado atualmente, mas com o estoque que temos de rejeitos, não tem fábrica de tijolo que dê conta da produção. Essa solução pode ser interessante para desviar parte do rejeito gerado, mas não dá conta de resolver 100% o problema. Temos que caminhar para soluções que não geram rejeitos, para a produção a seco. Quando se fala em alternativas às barragens de rejeitos, é comum ouvir de encarecer o processo e o produto não ser competitivo. Acredito que não se trata disso, mas de dar ao processo o seu custo real. Quando se cria uma barragem de rejeitos, a redução de custo é transformada em risco, o qual é externalizado para a sociedade em forma de adoecimento, perda de casas, de vidas e de meio ambiente.

Que avaliação faz, hoje, sobre segurança de barragens?

Não existem barragens seguras. Todas as barragens correm risco de cair. Barragens caem em países ricos e pobres. Peguei um levantamento de um banco de dados compilado por uma ONG internacional sobre as barragens, o qual informa que nos últimos cem anos, de 1915 até 2019,

“Não existem barragens seguras. Todas as barragens correm risco de cair. Barragens caem em países ricos e pobres.”



Bruno Milanez é professor na UFJF e coordena o Grupo de Pesquisa Política, Economia, Mineração, Ambiente e Sociedade

houve 358 falhas de barragens, equivalente a 3,6 por ano no mundo. Se essas falhas forem do tamanho das que aconteceram no Brasil nos últimos anos, é muito. De todo modo, qualquer falha de barragem é desastrosa. No mundo ideal esse índice teria que ser zero. Já ouvi várias pessoas falando que não existem barragens 100% seguras, mas temos que cuidar para não naturalizar o risco. É como falar que é impossível minerar sem causar dano ao meio ambiente. Temos que fazer a leitura exatamente oposta: se é impossível minerar sem causar dano ao meio ambiente, tem que minerar o mínimo possível, minerar o necessário e não naturalizar o dano. Se todas as barragens têm risco, a técnica de barragens não deveria ser uma tecnologia aceita; deveríamos trabalhar e caminhar para um mundo sem barragens, porque o dano que elas podem causar é desproporcional. Voltando para os dados, desses

358 rompimentos em cem anos, só foi possível mapear o tipo de tecnologia de 139 barragens. Dessas, 71% eram de tecnologia a montante, 11% na linha de centro e 19% a jusante. Proibir barragens a montante no Brasil é um grande ganho, mas será suficiente? Não, porque barragens linha de centro e a jusante também caem. Portanto, continuamos tendo populações sob um risco desproporcional.

E o que acontece quando se fecha uma barragens?

Existe uma série de barragens abandonadas pelo país. Vou mencionar um caso que conheço, mas não é difícil imaginar que existam outros: a Vale Manganês S.A operava na cidade de Nazareno, em Minas Gerais, onde tinha cerca de quatro barragens. Duas dessas barragens foram, recorrentemente, consideradas não estáveis em 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016. Em 2017, essa barragem sumiu do inventário feito pela Fundação Estadual do Meio Am-

biente (FEAM). Ela havia sido desativada e ninguém nunca fez o monitoramento. É bom lembrar que a descaracterização da barragem trata da retirada de todo o material depositado, incluindo diques e maciços. O descomissionamento é o fechamento definitivo, mas o material permanece no local.

Tecnicamente, qual a solução mais adequada para a fiscalização das barragens?

Idealmente, que tivéssemos um órgão que atuasse como se fosse um fiscal da Receita, que fiscalizasse as empresas, com acesso direto a todas as suas informações. Momentaneamente, a realização de auditorias nestes moldes: as empresas seriam remuneradas pelas mineradoras, mas escolhidas pela Agência Nacional de Mineração. Se adotássemos esse modelo para as barragens e para o licenciamento ambiental, não seria o mundo ideal, mas muita coisa já seria melhorada.

Como a mineração interfere diretamente no IDH dos municípios que vivem dela

Cidade mineiras que mais arrecadam com a CFEM também estão bem posicionadas na classificação do Índice de Desenvolvimento Humano

Arte: DeFato

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), Minas Gerais se destaca na avaliação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com 0,731 pontos. Esse valor é medido pela ONU com base em três itens principais: vida longa e saudável (nascimento por mortes, saneamento básico e longevidade); acesso ao conhecimento (educação pública em todos os níveis e quantidade de crianças na escola) e padrão de vida (nível de renda e oferta de emprego).

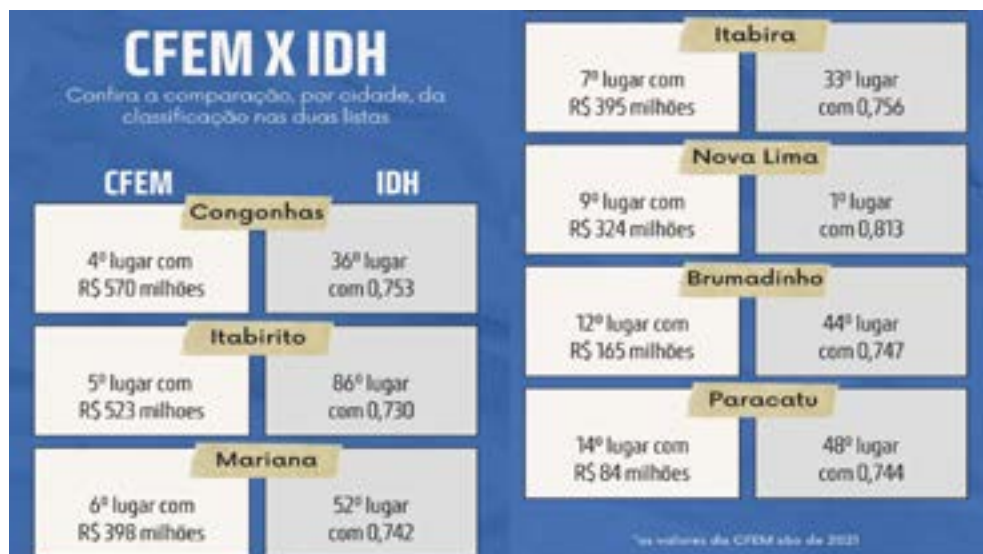
Os dados são atualizados a cada 10 anos. Em 2023, serão divulgados os resultados das informações coletadas entre 2020 e 2022. Porém, anualmente, algumas prévias são liberadas. Esse ano, Nova Lima é a cidade mineira com o índice mais alto em Minas,

0,813, superando inclusive a pontuação do estado. A classificação do IDH varia de 0 até 1, e é dividida em cinco categorias: muito alto (0,800 – 1,000), alto (0,700 – 0,799), médio (0,600 – 0,699), baixo (0,500 – 0,599) e muito baixo (0,000 – 0,499).

Uso da CFEM

Segundo a Agência Nacional de Mineração (ANM), os valores recebidos pelos municípios - vindos da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) - devem ser aplicados em "projetos, que direta ou indiretamente revertam em prol da comunidade local, na forma de melhoria da infraestrutura, da qualidade ambiental, da saúde e da educação".

Além disso, a Lei Federal 13.540 de 2017, que dispõe



sobre CFEM, salienta que devem ser destinados pelo menos 20% dos recursos para "atividades relativas à diversificação econômica, desenvolvimento mineral sustentável e desenvolvimento científico e tecnoló-

gico". Assim, a destinação desse recurso pode ir para ações que influenciam no aumento do IDH, já que saúde, educação e economia são os indicadores avaliados neste caso.

Outras cidades da região

com IDH alto são: Belo Horizonte com 0,810 (2º lugar); Ouro Preto com 0,741 (55º); Barão de Cocais com 0,722 (120º); Nova Era com 0,709 (179º); Santa Bárbara com 0,707 (191º).



RAZCOM

Na festa das tradições e corações de CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO, um obrigado nada tradicional.

Há 30 anos é tradição: a cavalcada, o rodeio e os shows dos artistas mineiros e nacionais que animam a festa do Jubileu do Senhor Bom Jesus de Matosinhos enchem Conceição do Mato Dentro de alegria.

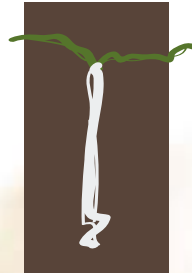
Em vez do tradicional obrigado, os agradecimentos do fundo do nosso coração. E o desejo que o tempo passe rapidinho e a gente se reencontre na festa do ano que vem.



Conceição DO MATO DENTRO
PREFEITURA MUNICIPAL - 2021-2024
JUNTOS POR UM NOVO TEMPO

SUCESSO DE VENDAS

LZ



Belvedere
BAIRRO

VIVA
a essência
DE CONCEIÇÃO.

Lotes de
300 m² a 700 m²



Obras em
andamento



Infraestrutura
completa



Imagem ilustrativa

CONQUISTE SEU LUGAR NO PRIMEIRO BAIRRO
PLANEJADO DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO.

ENTRADA
FACILITADA

FINANCIAMENTO
PRÓPRIO

Foto inserção



VENHA CONHECER O STAND DE VENDAS AO LADO DO PORTAL DA CIDADE.

Realização e
Desenvolvimento:



Gestão do
Empreendimento:



Gestão Comercial e Vendas:



31 99963-5039

SIGA @construirloteamentos

bairrobeldere.com.br

Todas as ilustrações desta peça têm caráter exclusivamente promocional por se tratar de um bem a ser construído. Os desenhos e fotos são de caráter artístico e ilustrativo. O mobiliário e os equipamentos podem sofrer alterações e não fazem parte do memorial descritivo. Os preços e condições comerciais indicados no material poderão ser alterados pela empresa sem aviso prévio. Os materiais e cores representados nesta apresentação poderão sofrer alterações ao longo do projeto da construção em função da disponibilidade destes no mercado. Licença Ambiental nº 419/2020, de 16 de dezembro de 2020. O empreendimento foi aprovado através do Decreto Municipal nº 045/2017, de 22/06/2017, registrado sob o número R-3-7361 no Cartório de Imóveis de Conceição do Mato Dentro/MG, devidamente atualizado pelos Decretos Municipais 022/2021 de 04/02/2021 e 074/2021 de 13/05/2021, também registrados na mesma comarca. Licença de Obras expedida em 01/08/21 pela Secretaria de Infraestrutura e Transporte.

Porque cidades que faturam muito com a CFEM não têm IDH alto?

Os contrastes da mineração ficam destacados quando os dois dados são comparados

Arte: DeFato

Mesmo que algumas cidades da região se destaquem pela geração de lucros altos e arrecadação recorde com a mineração, uma análise dos números do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) chama atenção.

Um levantamento do Comitê Nacional em Defesa dos Territórios frente à Mineração, por meio do “Projeto De Olho na CFEM”, pretende ajudar a população de comunidades impactadas pela atividade mineral a compreender o que é a Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM), onde esse recurso está no orçamento das prefeituras e de que maneira pode ser inserido na garantia de direitos. “O modelo mineral é concentrador de renda. Não cabe à CFEM corrigir esses problemas, mas

o uso desse recurso poderia ajudar a mitigá-los”, avalia Larissa Alves, uma das pesquisadoras do projeto.

Larissa alerta que se os recursos minerais são bens da União, a sua exploração e lucros devem estar atrelados a benefícios para todo o país, em especial para as comunidades impactadas diretamente. Tais recursos, bem aplicados, poderiam ajudar a aumentar os números de IDH de cidades que, curiosamente, arrecadam muito e estão mal classificadas no índice.

Na lista dos municípios com arrecadações de destaque por meio da CFEM, está Conceição do Mato Dentro. De acordo com o Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), responsável pelos dados relativos aos números da mineração no país, Conceição foi



a cidade mineira que mais recebeu o repasse nos últimos dois anos, sendo também a terceira do país. Porém, o IDH da cidade é considerado médio, ficando atrás de São Gonçalo do Rio Abaixo, Belo Vale e Itatiaiuçu, 8º, 10º e 11º lugar,

respectivamente, em arrecadação da CFEM.

Para auxiliar a mudar esse contraste latente, o “Projeto De Olho na CFEM” aposta no trabalho coletivo entre poder público e comunidade. “Creio que é possível direcionar

esse recurso, por exemplo, para uma política que valorize a economia local, independente da mineração, que possa gerar renda. Mais investimentos em saúde e educação direcionada também ajudam”, diz a pesquisadora.

Inovação a serviço de tratamentos cada vez mais modernos na saúde

Projetos dos alunos da Unifei oferecem soluções práticas para o centro médico-hospitalar do Hospital Nossa Senhora das Dores

Foto: Ascom / HNSD

Referência regional, o Hospital Nossa Senhora das Dores (HNSD) é responsável por atender a pacientes de 24 municípios distribuídos em três microrregiões de saúde: Itabira, Guanhães e João Monlevade. Ao todo, mais de 400 mil pessoas são assistidas na unidade de saúde, sediada em Itabira.

Base para o aumento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), a saúde tem recebido cada vez mais investimentos voltados para a inovação tecnológica e modernização. Assim, o HNSD tem realizado, por meio do Núcleo de Empreendedorismo e Inovação, rodadas de apresentações de projetos elaborados pelos estudan-

tes dos cursos de Engenharia Elétrica e de Saúde e Segurança, da Universidade Federal de Itajubá – Campus Itabira (Unifei Itabira).

As ideias desenvolvidas pelos universitários visam otimizar alguns processos internos da instituição médica por meio de soluções tecnológicas e inovadoras. Os chamados pitches, das suas healthtechs, empresas

“É transformador trazer a academia e as instituições de ensino para que elas contribuam com o desenvolvimento do hospital.”

de bases tecnológicas voltadas para o mercado da saúde, são analisados por Alexandre José Coelho, diretor executivo; Eugênio Müller, consultor de inovação; André Alex Freitas Carvalho, analista de inovação; e Leandro Dias Araújo, engenheiro de saúde e segurança. Todos representantes do HNSD.

“É transformador trazer a academia e as instituições de ensino para que elas contribuam com o desenvolvimento do hospital. Eles estão proporcionando melhorias da assistência hospitalar para a Itabira e região”, destaca Alexandre Coelho.



Há propostas voltadas para soluções no uso de aparelhos tecnológicos

Agora, a próxima etapa da parceria entre HNSD e Unifei Itabira será convidar os estudantes a testarem e validarem as suas propostas dentro do próprio hospital. Esse processo permitirá a eles entenderem como as suas soluções se aplicam, quanto tempo precisam para impactar na rotina

da instituição e se há necessidade de algum ajuste.

Desde o começo de 2022, o HNSD vem recebendo as propostas dos alunos. Já foram apresentados projetos nas áreas de gestão financeira, empreendedorismo e administração.



BOMBOU NA WEB

www.defatoonline.com.br

Hemodiálise em Barão de Cocais

A cidade deu mais um passo para a construção de uma unidade de hemodiálise, depois do anúncio da destinação de R\$ 3,5 milhões para o início do projeto. Os recursos são provenientes de emenda parlamentar do senador Alexandre Silveira (PSD) e do deputado estadual Bernardo Mucida (PSB). Com a construção do centro de hemodiálise em Barão de Cocais, o Médio Piracicaba ganha mais uma opção para atendimento especializado em doença renal crônica e outras enfermidades ligadas aos rins.

Foto: Bárbara Donhini



ICMS Cultural

As cidades de Santa Bárbara, Catas Altas e Bom Jesus do Amparo alcançaram ótimas pontuações no ICMS Cultural. Santa Bárbara, atingiu 44,85 pontos; Catas Altas fez 33,06; e Bom Jesus do Amparo, que atingiu um recorde histórico do município, alcançando a pontuação de 15,42. O ranking das cidades da região melhor pontuadas é composto por: Santa Bárbara, Catas Altas, Barão de Cocais, Itabira e Bom Jesus. A nota das cidades é relacionada à proteção e conservação do patrimônio cultural.

Foto: Divulgação / Prefeitura de Santa Bárbara



Foto: Divulgação / Prefeitura de Santa Bárbara



Torneio Leiteiro de Santa Bárbara é sucesso

Santa Bárbara promoveu, entre os dias 7 e 10 de julho, o 44º Torneio Leiteiro e 28º Cavalgada. O evento foi um sucesso e recebeu 45 mil pessoas. Com shows, rodeio, parque de diversões, cavalgada e concursos de produtos regionais do queijo e do leite, a festa agradou ao público. Na programação tiveram shows do pagodeiro Thiaguinho; da dupla Zé Neto e Cristiano; do cantor João Gomes; e do sertanejo Luan Santana.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO DE CONFRONTANTE PARA RETIFICAÇÃO DE ÁREA/GEORREFERENCIAMENTO

KARLA GUERRA MOREIRA THOMAZ, Oficiala do Serviço Registral de Imóveis da Comarca de Conceição do Mato Dentro, estado de Minas Gerais, FAZ SABER à AILTON FERREIRA DE SOUZA, e eventuais ocupantes de seu imóvel situado no local denominado LAMBARI E CACHOEIRA, que foi apresentado, a este Registro de Imóveis, procedimento de retificação de área/georreferenciamento do imóvel objeto das matrículas nº 931 - 945 - 3210 - 3211 - 17 - 264 - 374 - 930, situado na zona rural do município de Conceição do Mato Dentro, imóvel do qual o supracitado senhor figura como confrontante. Eventual impugnação deverá ser apresentada neste Registro, localizado na Rua Dr. Basílio Santiago, nº 67, Centro, município de Conceição do Mato Dentro/MG, dentro do prazo de 15 (quinze) dias, contados da data da publicação deste edital, findo o qual, não havendo impugnação, será efetuada a averbação, na forma da lei.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO DE CONFRONTANTE PARA RETIFICAÇÃO DE ÁREA/GEORREFERENCIAMENTO

KARLA GUERRA MOREIRA THOMAZ, Oficiala do Serviço Registral de Imóveis da Comarca de Conceição do Mato Dentro, estado de Minas Gerais, FAZ SABER à ALAIR GONÇALVES DE OLIVEIRA, e eventuais ocupantes de seu imóvel situado no local denominado LAMBARI E CACHOEIRA, que foi apresentado, a este Registro de Imóveis, procedimento de retificação de área/georreferenciamento do imóvel objeto das matrículas nº 931 - 945 - 3210 - 3211 - 17 - 264 - 374 - 930, situado na zona rural do município de Conceição do Mato Dentro, imóvel do qual o supracitado senhor figura como confrontante. Eventual impugnação deverá ser apresentada neste Registro, localizado na Rua Dr. Basílio Santiago, nº 67, Centro, município de Conceição do Mato Dentro/MG, dentro do prazo de 15 (quinze) dias, contados da data da publicação deste edital, findo o qual, não havendo impugnação, será efetuada a averbação, na forma da lei.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO DE CONFRONTANTE PARA RETIFICAÇÃO DE ÁREA/GEORREFERENCIAMENTO

KARLA GUERRA MOREIRA THOMAZ, Oficiala do Serviço Registral de Imóveis da Comarca de Conceição do Mato Dentro, estado de Minas Gerais, FAZ SABER à LAERCIO DE OLIVEIRA SANTOS, e eventuais ocupantes de seu imóvel situado no local denominado LAMBARI E CACHOEIRA, que foi apresentado, a este Registro de Imóveis, procedimento de retificação de área/georreferenciamento do imóvel objeto das matrículas nº 931 - 945 - 3210 - 3211 - 17 - 264 - 374 - 930, situado na zona rural do município de Conceição do Mato Dentro, imóvel do qual o supracitado senhor figura como confrontante. Eventual impugnação deverá ser apresentada neste Registro, localizado na Rua Dr. Basílio Santiago, nº 67, Centro, município de Conceição do Mato Dentro/MG, dentro do prazo de 15 (quinze) dias, contados da data da publicação deste edital, findo o qual, não havendo impugnação, será efetuada a averbação, na forma da lei.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO DE CONFRONTANTE PARA RETIFICAÇÃO DE ÁREA/GEORREFERENCIAMENTO

KARLA GUERRA MOREIRA THOMAZ, Oficiala do Serviço Registral de Imóveis da Comarca de Conceição do Mato Dentro, estado de Minas Gerais, FAZ SABER à CARLOS GONÇALVES DE OLIVEIRA, e eventuais ocupantes de seu imóvel situado no local denominado LAMBARI E CACHOEIRA, que foi apresentado, a este Registro de Imóveis, procedimento de retificação de área/georreferenciamento do imóvel objeto das matrículas nº

931 - 945 - 3210 - 3211 - 17 - 264 - 374 - 930, situado na zona rural do município de Conceição do Mato Dentro, imóvel do qual o supracitado senhor figura como confrontante. Eventual impugnação deverá ser apresentada neste Registro, localizado na Rua Dr. Basílio Santiago, nº 67, Centro, município de Conceição do Mato Dentro/MG, dentro do prazo de 15 (quinze) dias, contados da data da publicação deste edital, findo o qual, não havendo impugnação, será efetuada a averbação, na forma da lei.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO DE CONFRONTANTE PARA RETIFICAÇÃO DE ÁREA/GEORREFERENCIAMENTO

KARLA GUERRA MOREIRA THOMAZ, Oficiala do Serviço Registral de Imóveis da Comarca de Conceição do Mato Dentro, estado de Minas Gerais, FAZ SABER à MODESTO DOS REIS DE CARVALHO, e eventuais ocupantes de seu imóvel situado no local denominado LAMBARI E CACHOEIRA, que foi apresentado, a este Registro de Imóveis, procedimento de retificação de área/georreferenciamento do imóvel objeto das matrículas nº 931 - 945 - 3210 - 3211 - 17 - 264 - 374 - 930, situado na zona rural do município de Conceição do Mato Dentro, imóvel do qual o supracitado senhor figura como confrontante. Eventual impugnação deverá ser apresentada neste Registro, localizado na Rua Dr. Basílio Santiago, nº 67, Centro, município de Conceição do Mato Dentro/MG, dentro do prazo de 15 (quinze) dias, contados da data da publicação deste edital, findo o qual, não havendo impugnação, será efetuada a averbação, na forma da lei.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO DE CONFRONTANTE PARA RETIFICAÇÃO DE ÁREA/GEORREFERENCIAMENTO

KARLA GUERRA MOREIRA THOMAZ, Oficiala do Serviço Registral de Imóveis da Comarca de Conceição do Mato Dentro, estado de Minas Gerais, FAZ SABER à MARIA LUIZA DA CONCEIÇÃO BARBOSA, e eventuais ocupantes de seu imóvel situado no local denominado LAMBARI E CACHOEIRA, que foi apresentado, a este Registro de Imóveis, procedimento de retificação de área/georreferenciamento do imóvel objeto das matrículas nº 931 - 945 - 3210 - 3211 - 17 - 264 - 374 - 930, situado na zona rural do município de Conceição do Mato Dentro, imóvel do qual o supracitado senhor figura como confrontante. Eventual impugnação deverá ser apresentada neste Registro, localizado na Rua Dr. Basílio Santiago, nº 67, Centro, município de Conceição do Mato Dentro/MG, dentro do prazo de 15 (quinze) dias, contados da data da publicação deste edital, findo o qual, não havendo impugnação, será efetuada a averbação, na forma da lei.

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO DE CONFRONTANTE PARA RETIFICAÇÃO DE ÁREA/GEORREFERENCIAMENTO

KARLA GUERRA MOREIRA THOMAZ, Oficiala do Serviço Registral de Imóveis da Comarca de Conceição do Mato Dentro, estado de Minas Gerais, FAZ SABER à FELIPE LOPES, e eventuais ocupantes de seu imóvel situado no local denominado LAMBARI E CACHOEIRA, que foi apresentado, a este Registro de Imóveis, procedimento de retificação de área/georreferenciamento do imóvel objeto das matrículas nº 931 - 945 - 3210 - 3211 - 17 - 264 - 374 - 930, situado na zona rural do município de Conceição do Mato Dentro, imóvel do qual o supracitado senhor figura como confrontante. Eventual impugnação deverá ser apresentada neste Registro, localizado na Rua Dr. Basílio Santiago, nº 67, Centro, município de Conceição do Mato Dentro/MG, dentro do prazo de 15 (quinze) dias, contados da data da publicação deste edital, findo o qual, não havendo impugnação, será efetuada a averbação, na forma da lei.

NOTÍCIAS DA MINERAÇÃO

Projeto Cozinha Escola

A renomada chef Paula Labaki participou de mais uma aula-show do Projeto de Qualificação Profissional e Cozinha Escola, que faz parte do Plano de Compensação e Desenvolvimento de Barão de Cocais. Com o tema “A tendência dos Espetinhos”, Paula deu uma verdadeira lição sobre a produção dos petiscos. Criado pela Vale, o projeto visa a geração de renda e desenvolvimento das práticas empreendedoras no município.

Foto: Júlia Souza / DeFato



Foto: Divulgação



Em Brumadinho, aves voltam à natureza

Entre 2019 e 2022, cerca de 30 aves, entre tico-ticos, periquitões-maracanãs, rolinhas-roxas e canários-da-terra, resgatadas em situação de risco, foram reabilitadas e soltas na natureza, pela Vale e instituições parceiras. Todo o processo está alinhado a iniciativas para recuperação ambiental e da biodiversidade da região impactada pelo rompimento da barragem em Brumadinho.

Testes de sirenes em Catas Altas

A Vale realizou o comissionamento de uma nova sirene da barragem Dição Leste, da Mina Fazendão, em Catas Altas. A atividade consiste no acionamento com o som original da sirene para teste técnico do equipamento. A nova sirene integra o sistema de alerta das barragens no município, que já possui uma rotina mensal de testes estabelecida, todo dia 14, às 10h. Vale lembrar que não houve alteração na condição de segurança das estruturas no município.

Foto: Divulgação / Vale



Foto: Divulgação / Metabase



Justiça do Trabalho destitui diretores do Metabase

O juiz titular da 2ª Vara do Trabalho do Tribunal Regional do Trabalho de Minas Gerais (TRT-MG) condenou seis diretores do Sindicato Metabase de Itabira e região por conduta antissindical e má conduta administrativa: Bruno Aparecido de Oliveira Gomes, Carlos Estevam Gonzaga “Cacá”, Eládio Rodrigues de Oliveira, Flávio Henrique Serafim, Jose Alberto Miguel “Negão” e Ricardo Matos Gonzaga. De acordo com a decisão, os diretores estão “inelegíveis”. Além disso, a sentença também determina o pagamento de indenização por dano material sofrido pelo Sindicato Metabase no limite de R\$23.804,50.